Estratégia CONCURSOS

Aul

Português p/ TJ-PR (Técnico Judiciário) Com Videoaulas - CESPE

Professor: Décio Terror Filho

Domínio da ortografia oficial (acentuação).

Sumário

1 – O que cai na prova? 5
2 – Acentuação 10
1 – Diferença entre vogal, semivogal, ditongo, tritongo e hiato 10
1.1 – classificação das palavras quanto ao número de sílabas 10
1.2 – o timbre aberto e fechado das vogais “e” e “o” 11
1.3 – vogais orais e nasais 12
1.4 – semivogais 12
2 – Acentuação tônica 15
2.1 Regras básicas 16
2.2 Regras especiais 19
3 – Resumo do Acordo Ortográfico (acentuação gráfica) 24
3 – Questões comentadas 27
4 – Lista de questões 36
5 – Gabarito 40

Olá!

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **curso de Português para Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.**

Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

Foi definida a banca responsável para dar continuidade ao concurso do TJ-PR, será o Cebraspe/CESPE. Logo, nossa estratégia é trabalhar com uma teoria simples e aplicada àquilo que o **CESPE** mais cobra! Nada de perda de tempo, o negócio é atingir o que cai na prova. Por isso, abordamos durante todo o curso o conteúdo programático que normalmente o CESPE cobra (veja abaixo):

Conteúdo programático comum aos editais do CESPE:

1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. 2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. 3 Domínio da ortografia oficial. 4 Domínio dos mecanismos de coesão textual. 4.1 Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual. 4.2 Emprego de tempos e modos verbais. 5 Domínio da estrutura morfossintática do período. 5.1 Emprego das classes de palavras. 5.2 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 5.3 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. 5.4 Emprego dos sinais de pontuação. 5.5 Concordância verbal e nominal. 5.6 Regência verbal e nominal. 5.7 Emprego do sinal indicativo de crase. 5.8 Colocação dos pronomes átonos. 6 Reescrita de frases e parágrafos do texto. 6.1 Significação das palavras. 6.2 Substituição de palavras ou de trechos de texto. 6.3 Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. 6.4 Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.

Este conteúdo tem muita relação com o que a banca anterior – PUC-PR – havia proposto no edital do TJ-PR, o qual passou por vários problemas.

A seguir, vamos explicar que o que abordamos durante todo o curso contempla efetivamente o conteúdo do edital e **a diferença está apenas na nomenclatura de cada aula**.

Conteúdo do edital TJ PR:

Compreensão e interpretação de textos, com razoável grau de complexidade; Reconhecimento da finalidade de textos de diferentes gêneros; Localização de informações explícitas no texto; Inferência de sentido de palavras e/ou expressões; Inferência de informações implícitas no texto e das relações de causa e consequência entre as partes de um texto. Distinção de fato e opinião sobre esse fato. Interpretação de linguagem não verbal (tabelas, fotos, quadrinhos etc.). Reconhecimento das relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, preposições, locuções etc. Reconhecimento das relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade. Identificação de efeitos de ironia ou humor em textos variados. Reconhecimento de efeitos de sentido decorrentes do uso de pontuação, da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos, de campos semânticos, e de outras notações. Identificação de diferentes estratégias que contribuem para a continuidade do texto (anáforas, pronomes relativos, demonstrativos etc.). Compreensão de estruturas temática e lexical complexas. Ambiguidade e paráfrase. Relação de sinonímia entre uma expressão vocabular complexa e uma palavra.

Agora vamos explicar em qual aula você encontrará cada conteúdo, relacionando o conteúdo do edital ao conteúdo tradicional do CESPE:

Conteúdo do edital	Conteúdo do curso – CESPE
Compreensão e interpretação de textos, com razoável grau de complexidade; Reconhecimento da finalidade de textos de diferentes gêneros; Localização de informações explícitas no texto; Inferência de sentido de palavras e/ou expressões; Inferência de informações implícitas no texto. Compreensão de estruturas temática e lexical complexas. Relação de sinonímia entre uma expressão vocabular complexa e uma palavra.	Tudo isso é cobrado com outro nome pela banca CESPE e vamos treinar bastante na **Aula 08:** Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.
Reconhecimento das relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, preposições, locuções etc. Reconhecimento de efeitos de sentido decorrentes do uso de pontuação, da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos, de campos semânticos, e de outras notações. Advérbios.	Vamos separar cada tópico, porque o edital do TJPR foi bastante generalista. **Aula 00:** Domínio da ortografia oficial (acentuação). **Aula 01**: Relações de coordenação e subordinação entre termos da oração. Emprego dos sinais de pontuação. **Aula 02**: Relações de coordenação entre orações. Domínio da estrutura morfossintática do período. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. Emprego dos sinais de pontuação. **Aula 03**: Relações de subordinação entre orações. Domínio da estrutura morfossintática do período. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. Emprego dos sinais de pontuação. **Aula 04:** Concordância verbal e nominal. **Aula 05**: Regência verbal e nominal. Emprego do sinal indicativo de crase. **Aula 09:** Emprego das classes de palavras. Emprego de tempos e modos verbais. **Aula 10:** Domínio da ortografia oficial (emprego de letras). **Aula 11:** Colocação dos pronomes átonos.

Relações de causa e consequência entre as partes de um texto.	**Aula 02**: Relações de coordenação entre orações. Domínio da estrutura morfossintática do período. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. Emprego dos sinais de pontuação. **Aula 03**: Relações de subordinação entre orações. Domínio da estrutura morfossintática do período. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. Emprego dos sinais de pontuação. ***Pontualmente oração coordenada conclusiva e orações subordinadas adverbiais causais e consecutivas.**
Reconhecimento das relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade. Identificação de diferentes estratégias que contribuem para a continuidade do texto (anáforas, pronomes relativos, demonstrativos etc.).	**Aula 06:** Domínio dos mecanismos de coesão textual. Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual. Significação das palavras.
Paráfrase.	**Aula 07:** Reescrita de frases e parágrafos do texto. Substituição de palavras ou de trechos de texto. Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.

OBSERVAÇÃO: Os conteúdos abaixo não costumam ser cobrados nas provas do CESPE, mas deixarei como aula extra para você complementar seus estudos.

Ambiguidade. Distinção de fato e opinião sobre esse fato. Interpretação de linguagem não verbal (tabelas, fotos, quadrinhos etc.). Identificação de efeitos de ironia ou humor em textos variados.

Além disso, colocarei três provas anteriores do TJ-PR comentadas para você ter uma noção de como este conteúdo foi cobrado nessas provas passadas, mesmo sendo de bancas diferentes.

Mas também inserirei várias provas comentadas da banca CESPE, a fim de que você possa treinar bastante e nada será novidade na hora da prova.

1 – O QUE CAI NA PROVA?

Como estamos iniciando este curso certamente você está bem focado neste certame, segue abaixo uma avaliação realizada com as questões das provas da banca CESPE do ano de 2018.

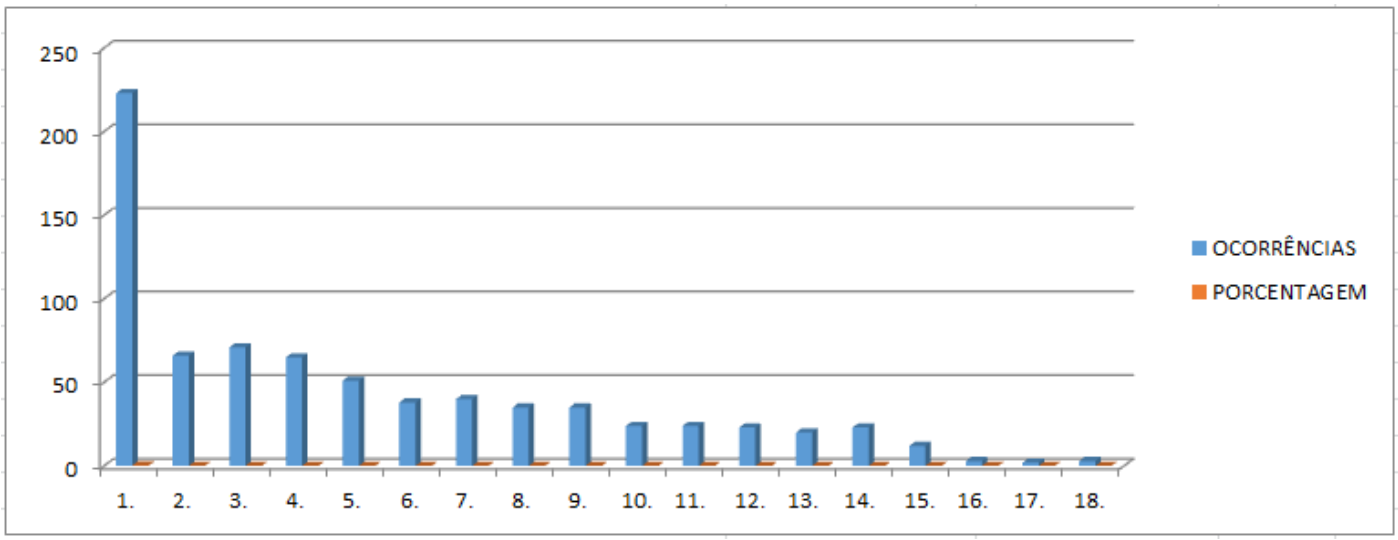
A minha intenção aqui é guiar você a dar prioridade ao que efetivamente cai na prova.

Naturalmente não quero que você com isso ignore temas com poucas ocorrências, mas deve dar prioridade ao que mais cai, principalmente se o seu tempo de estudo é pouco.

Que assuntos normalmente constam dos editais do CESPE?

Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. Domínio da ortografia oficial. Domínio dos mecanismos de coesão textual. Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual. Emprego de tempos e modos verbais. Domínio da estrutura morfossintática do período. Emprego das classes de palavras. Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. Emprego dos sinais de pontuação. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Emprego do sinal indicativo de crase. Colocação dos pronomes átonos. Reescrita de frases e parágrafos do texto. Significação das palavras. Substituição de palavras ou de trechos de texto. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade. Correspondência oficial (conforme Manual de Redação da Presidência da República). Aspectos gerais da redação oficial. Finalidade dos expedientes oficiais. Adequação da linguagem ao tipo de documento. Adequação do formato do texto ao gênero.

Desses assuntos, observamos, ao longo das provas do CESPE de 2018, o total de 704 itens de Português, os quais estão distribuídos da seguinte forma em número absoluto e em porcentagem de ocorrência:



ASSUNTOS	OCORRÊNCIAS	PORCENTAGEM
1. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados.	223	31,68%
2. Relações de coordenação e subordinação entre termos da oração. Emprego dos sinais de pontuação.	66	9,38%
3. Reescrita de frases e parágrafos do texto.	71	10,09%
4. Relações de subordinação entre orações. Emprego dos sinais de pontuação	65	9,23%
5. Relações de coordenação entre orações. Emprego dos sinais de pontuação.	51	7,24%
6. Concordância verbal e nominal (vozes verbais, valor do "se").	38	5,40%
7. Domínio dos mecanismos de coesão textual.	40	5,68%
8. Semântica	35	4,97%
9. Emprego das classes de palavras. Pronome	35	4,97%
10. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.	24	3,41%
11. Regência verbal e nominal.	24	3,41%
12. Emprego das classes de palavras (advérbio).	23	3,27%
13. Correspondência Oficial	20	2,84%
14. Emprego das classes de palavras. Emprego de tempos e modos verbais.	23	3,27%
15. Emprego do sinal indicativo de crase.	12	1,70%
16. Domínio da ortografia oficial (emprego de letras e hífen).	3	0,43%
17. Domínio da ortografia oficial (acentuação).	2	0,28%
18. Emprego das classes de palavras (preposição).	3	0,43%
TOTAL	704	100%

Assim, o assunto de maior importância é a interpretação e a tipologia textual, mas vejo muitos alunos deixando de estudar a parte gramatical, por julgarem que Português é só entender texto. A você que pensa assim, cuidado!

Primeiro, porque a interpretação de texto deve ser estudada, treinada, revisada. Não é uma simples leitura, mas é a busca do que realmente o texto cobra. Assim, seguem algumas dicas importantes sobre esse tema:

Para interpretar textos

1. Leia o texto, no mínimo, duas vezes.
2. Na primeira leitura, observe qual é a ideia principal defendida, atente ao título, quando houver.
3. Na segunda leitura, aprofunde no modo como o autor aborda o tema: verifique os argumentos que fundamentam a opinião defendida por ele.
4. Ao término da segunda leitura, observe se você realmente entendeu o título: ele vai dar a você a ideia principal do texto.

5. Num texto, temos ideias explícitas (o que literalmente se vê escrito no texto) e implícitas (o que se abstrai, subentende, nas entrelinhas do texto). Procure sempre, ao tentar resolver a interpretação, marcar o que está explícito no texto que confirme a sua resposta. O que está implícito é marcado por vestígios: não se fala diretamente, mas se sugere uma interpretação. Ex: Eu posso indicar que uma pessoa é estressada não dizendo claramente esta palavra, mas citando os atos dela, a forma agitada diante dos problemas na vida etc. Isso nos leva a "ler as entrelinhas".

6. A banca CESPE caracteriza-se por deixar bem explícitas as ideias que confirmam a interpretação do texto.

Tipos de texto

Narrativo: conta uma história ficcional (inventada) ou real (o que realmente ocorreu, fato). São elementos principais: personagens, ações, cenário, tempo, narrador. Destaca-se pela evolução das ações no tempo.

Descritivo: enumera ações, características, elementos. Muitas vezes está dentro de outra tipologia textual para elencar características e ações de personagens ou enumerar argumentos de um texto dissertativo.

Dissertativo: falar sobre algo, um tema, um assunto. Divide-se em argumentativo/opinativo (quando há opinião do autor) ou expositivo/informativo (apenas retransmite um conhecimento sobre algum assunto, sem opinião).

Agora, vamos partir para algumas observações sobre os demais assuntos:

Domínio dos mecanismos de coesão textual. Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual:

Basicamente é a identificação de um pronome relativo ou pessoal, o qual faz referência a uma palavra anterior. Assim, uma boa leitura do texto mata a questão. Além disso, entramos nos conhecimentos dos conectores coordenativos e subordinativos adverbiais. Isso sempre cai.

Emprego de tempos e modos verbais:

Uma boa leitura do texto vai conduzi-lo a se safar da questão. Basicamente a banca identifica um verbo no texto, muitas vezes no tempo presente do indicativo, e faz uma afirmação sobre este emprego. Então, uma leitura atenta do texto ajuda muito! Como eu sempre digo, nunca decore o emprego de tempo verbal, temos que perceber o contexto em que é utilizado.

Domínio da estrutura morfossintática do período. **Emprego dos sinais de pontuação. Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração**:

Aqui recai parte muito importante do conteúdo da prova! A pontuação tem ligação direta com a sintaxe da oração e com a sintaxe do período. Além disso, quando estudamos período composto, entendemos o emprego das conjunções, isto é, dos conectores sobre os quais falamos num dos itens anteriores. Assim, esta parte do conteúdo é um dos chavões da banca CESPE. Normalmente, vemos questões que querem saber o valor da oração adjetiva com e sem vírgula; a dupla vírgula separando estruturas adverbiais intercaladas; o emprego do aposto explicativo e enumerativo por meio de travessões, dois pontos, vírgulas.

Emprego das classes de palavras:

Basicamente as classes de palavras cobradas em prova são “verbo”, “preposição”, “advérbio” e “pronomes”. A banca já estipula a cobrança de pronomes com a colocação pronominal e com a coesão, pois normalmente trabalha o recurso anafórico, basicamente explorado pelos pronomes. O tema verbo já está apontado em tema peculiar com emprego de tempo verbal. Os temas preposição e advérbio são muito vistos em nossa aula de sintaxe da oração, pois normalmente exploram as circunstâncias pertinentes ao adjunto adverbial.

Concordância verbal e nominal:

A banca CESPE explora bastante o emprego da voz passiva sintética, isto é, o reconhecimento do pronome apassivador, o que força o verbo a concordar com o sujeito paciente, em construções como “**Alugam-se casas**”. Também trabalha o valor de outro “se”: o índice de indeterminação do sujeito. Basicamente com o verbo “tratar”. Como eles gostam deste verbo!!!!! Então, bateu o olho no verbo “tratar”, fique de olho, pois construções como “**Tratam-se de problemas**” ou “**A reunião trata-se de problemas**” são viciosas . O correto é “**Trata-se de problemas**” ou “**A reunião trata de problemas**”. Além disso, a banca cobra a concordância com a expressão partitiva “a maioria dos”, “a maior parte dos” etc.

Regência verbal e nominal. Emprego do sinal indicativo de crase:

Quanto à regência, basicamente ela é cobrada dentro da funcionalidade da crase, a qual é vista em muitas provas da banca CESPE. O que mais cai em crase é o seu emprego facultativo.

Colocação dos pronomes átonos:

Tema fácil e que alguns candidatos costumam marcar bobeira!!!! Muito cuidado com as palavras atrativas, as quais forçam a próclise.

Reescrita de frases e parágrafos do texto. Significação das palavras. Substituição de palavras ou de trechos de texto. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade:

A banca CESPE usa muito esse tipo de questão, porque pode cobrar qualquer assunto gramatical. Ela pode explorar a concordância, a regência, a crase, a pontuação, a semântica, a colocação pronominal entre outros temas muito relevantes. Por isso, esse tema tem um índice de cobrança bem alto!

Mas, para atacarem esse tipo de questão e não terem problema, recomendo, quando o trecho for pequeno, que o reescrevam em cima do trecho original. Assim, mesmo que vocês não tenham domínio gramatical de algum conteúdo, vendo uma estrutura sobre a outra, naturalmente perceberão se há mudança de sentido ou prejuízo gramatical.

Portanto, meu amigo / minha amiga! Não estude apenas o que cai mais. **Aprofunde** e **treine** bastante o que cai mais, porém não deixe de ver os assuntos com menor incidência, pois **eles podem ser o diferencial para quem vem se aplicando mais**.

Agora, veja como distribuímos o conteúdo programático em nossas aulas e, pelo que vimos em nosso estudo das ocorrências de questões do CESPE, já sabemos que aulas são mais importantes e que aulas devem ser estudadas com mais ênfase, com mais repetições e muitas revisões:

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Domínio da ortografia oficial (acentuação).
Aula 01	Relações de coordenação e subordinação entre termos da oração. Emprego dos sinais de pontuação.
Aula 02	Relações de coordenação entre orações. Domínio da estrutura morfossintática do período. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. Emprego dos sinais de pontuação.
Aula 03	Relações de subordinação entre orações. Domínio da estrutura morfossintática do período. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. Emprego dos sinais de pontuação.
Aula 04	Concordância verbal e nominal.
Aula 05	Regência verbal e nominal. Emprego do sinal indicativo de crase.
Aula 06	Domínio dos mecanismos de coesão textual. Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual. Significação das palavras.

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 07	Reescrita de frases e parágrafos do texto. Substituição de palavras ou de trechos de texto. Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.
Aula 08	Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.
Aula 09	Emprego das classes de palavras. Emprego de tempos e modos verbais.
Aula 10	Domínio da ortografia oficial (emprego de letras).
Aula 11	Colocação dos pronomes átonos.

Agora, vamos ao conteúdo de acentuação gráfica, para depois praticarmos um pouco.

2 – ACENTUAÇÃO

1 – DIFERENÇA ENTRE VOGAL, SEMIVOGAL, DITONGO, TRITONGO E HIATO

Antes de iniciarmos o estudo da acentuação, vamos falar um pouco de algumas peculiaridades na identificação de vogal, semivogal, ditongo, tritongo e hiato. Isso vai nos tirar muitas dúvidas adiante em nossa aula.

A vogal é o som produzido pelo ar que sai dos pulmões, sobe pela traqueia e chega à laringe, fazendo vibrar as cordas vocais, em seguida chega à faringe e, finalmente à cavidade bucal, de onde sai livremente, isto é, sem interrupção dos lábios, dentes e língua. Isso é comprovado, porque, quando falamos as vogais “a”, “e”, “i”, “o” e “u”, não fechamos totalmente os lábios, por exemplo.

1.1 – classificação das palavras quanto ao número de sílabas

Dizemos que a vogal é a base da sílaba, isto é, sempre que pronunciamos uma sílaba, há uma vogal. Veja as palavras abaixo:

m**a**r, s**o**m, b**o**m, s**a**l

Cada palavra acima apresenta somente uma vogal, a qual está em negrito e sublinhada. Assim, dizemos que são palavras **monossilábicas**, isto é, apresentam apenas uma vogal, uma sílaba.

c**a**p**a**, **á**g**i**l, p**e**l**e**, c**a**lç**a**s

Cada palavra acima apresenta duas vogais, as quais estão em negrito e sublinhadas. Assim, dizemos que são palavras **dissilábicas**, isto é, apresentam duas vogais, duas sílabas.

r**e**c**a**d**o**, pl**a**n**a**lt**o**, c**ó**rr**e**g**o**, tr**â**ns**i**t**o**

Cada palavra acima apresenta três vogais, as quais estão em negrito e sublinhadas. Assim, dizemos que são palavras **trissilábicas**, isto é, apresentam três vogais, três sílabas.

r**e**c**a**t**a**d**a**, c**o**m**e**ç**a**nd**o**, j**u**nt**a**m**e**nt**e**, tr**a**ns**a**tl**â**nt**i**c**o**

As três primeiras palavras acima apresentam quatro vogais, a última apresenta cinco vogais. Tais vogais estão em negrito e sublinhadas. Assim, dizemos que são palavras **polissilábicas**, isto é, apresentam quatro ou mais vogais, quatro ou mais sílabas.

1.2 – o timbre aberto e fechado das vogais “e” e “o”

Basicamente as vogais “e” e “o” podem apresentar timbres aberto e fechado, pois abrimos mais os lábios para pronunciá-las ou os fechamos, respectivamente.

Note isso comparando a vogal “e” das palavras “p**e**rto” e “p**e**ra”.

Note que, na palavra “p**e**rto” (“Eu moro p**e**rto de você.”), a vogal sublinhada é aberta, isto é, abrimos mais os lábios para pronunciá-la.

Já na palavra “p**e**ra” (“Comi uma p**e**ra agora.”), a vogal sublinhada é fechada, isto é, abrimos os lábios menos para pronunciá-la.

A fim de identificarmos o que é som e não simplesmente a grafia, vou deixar sempre entre barras a pronúncia. Assim, o timbre aberto (p**e**rto) vou deixar marcado entre barras da seguinte forma: /**é**/. Já o timbre fechado (p**e**ra) vou deixar marcado entre barras da seguinte forma: /**ê**/. Assim, fica mais prático notarmos daqui para frente os timbres aberto e fechado, ok?!

Sempre que eu deixar entre barras, entenda que chamo atenção quanto ao som, quanto ao timbre.

Vamos identificar a diferença de timbre aberto e fechado também na vogal “o”.

Compare a vogal “o” das palavras “b**o**l**o**” e “p**o**ste”.

Note que “b**o**l**o**” apresenta duas ocorrências da vogal “o” com timbre fechado: /**ô**/.

Já a palavra “p**o**ste” apresenta a vogal “o” com timbre aberto: /**ó**/.

1.3 – vogais orais e nasais

As vogais também podem ser classificadas em orais e nasais.

As vogais são orais quando todo o som produzido é articulado somente na cavidade bucal, como ocorre nas palavras “c**a**s**a**”, “p**e**rt**o**”, “p**e**l**o**”, “c**o**rp**o**”, “n**u**”, “c**o**rp**o**r**a**t**i**vist**a**”.

Para ficar fácil notar a vogal oral, basta notar que a vogal nasal tem parte do som produzido pela cavidade bucal e parte pela cavidade nasal. Graficamente sempre marcamos tal som com o aporte das letras “m” ou “n” em seguida a esta vogal, além de empregarmos o sinal de nasalização “~” (o chamado “til”).

Assim, representam-se as vogais nasais na escrita da seguinte forma:

a) vogal seguida de ***m*** ou de ***n***: *lâm**p**ada*, *sân**d**alo*.

b) quando a vogal estiver em sílaba final, o ***a*** grafa-se com til: *amanhã, Ivã, ímã*.

c) o ***nh*** também é um sinal de nasalização: *rai**nh**a*, *cân**h**amo*.

Portanto, fica fácil notarmos a diferença entre vogal oral e nasal na palavra “m**a**ç**ã**”. A primeira é oral e a segunda é nasal.

Observe essa diferença também na palavra “t**a**mp**a**”. A primeira é nasal e a segunda é oral.

1.4 – semivogais

Vimos que as vogais são os sons pronunciados pela cavidade bucal (ou nasal) sem interrupção da passagem do ar. As semivogais são os sons pronunciados pela cavidade bucal (ou nasal) também sem interrupção da passagem do ar, porém há a particularidade de que este é um som mais brando e só pode ser pronunciado juntamente com a vogal.

Além disso, o som das semivogais são apenas /y/ ou /w/. São sons muito próximos das vogais “i” ou “u”, porém são mais brandos.

A semivogal será representada por algumas letras. Veja cada uma delas lembrando que vou representar o som entre barras, ok?!

Note a palavra “pai”.

Ela apresenta quantas sílabas?

Naturalmente, você notou que ela apresenta apenas uma sílaba, correto?

Isso quer dizer que você já reconheceu que há apenas a vogal “a”: “p**a**i”.

A letra “i” é a representação gráfica da semivogal /y/.

Agora, veja a palavra “m**ã**e”.

Naturalmente você também percebeu que ela apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal nasal “ã”: /ã/. A letra “e” é a representação gráfica da semivogal /y/.

Vamos agora para a palavra “b**e**m”.

Ela também apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal nasal “e”: /ẽ/. A letra “m”, neste caso, não é consoante, mas apenas uma representação gráfica da semivogal /y/.

Vamos para a palavra “híf**e**n”.

Ela apresenta duas sílabas, pois há a vogal oral “i” e a vogal nasal “e”: /ẽ/. A letra “n”, neste caso, não é consoante, mas apenas uma representação gráfica da semivogal /y/.

Vamos para a palavra “p**a**u”.

Ela apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal oral “a”. A letra “u” é apenas uma representação gráfica da semivogal /w/.

Vamos para a palavra “n**ã**o”.

Ela apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal nasal “ã”: /ã/. A letra “o” é apenas uma representação gráfica da semivogal /w/.

Vamos para a palavra “bast**a**m”.

Ela apresenta duas sílabas, pois há a vogal oral “a” e a vogal nasal “a”: /ã/. A letra “m”, neste caso, não é consoante, mas apenas uma representação gráfica da semivogal /w/.

Assim, dizemos que as semivogais são os sons /y/ e /w/, os quais são bem próximos do som /i/ e /u/, respectivamente. Como vimos anteriormente, esses sons mais brandos são representados graficamente pelas letras “i”, “e”, “m” e “n” (som de /y/) e “u”, “o”, “m” (som de /w/).

Ao notarmos que há vogais e semivogais, entramos agora na identificação do ditongo, tritongo e hiato.

O ditongo é a junção de vogal e semivogal e naturalmente, como a vogal é a base da sílaba e a semivogal só pode ser pronunciada numa palavra juntamente com a vogal, o ditongo só ocorre numa mesma sílaba.

Portanto, nas palavras anteriores, vimos que as palavras “pai”, “mãe”, “bem”, “hífen”, “pau”, “não”, “bastam” apresentam os ditongos sublinhados com os respectivos sons: /ay/, /ãy/, /ẽy/, /ẽy/, /aw/, /ãw/, /ãw/.

Os ditongos que apresentam a sequência vogal e semivogal são chamados de **ditongos decrescentes**, pois o som decresce, diminui a intensidade da vogal para a semivogal. Todos os que vimos anteriormente são ditongos decrescentes: “pai”, “mãe”, “bem”, “hífen”, “pau”, “não”, “bastam”.

Os ditongos que apresentam a sequência semivogal e vogal são chamados de **ditongos crescentes**, pois o som cresce, aumenta a intensidade da semivogal para a vogal. São exemplos de ditongos crescentes os que constam nas palavras cárie, armário, árduo, história.

Os ditongos podem ser **orais** ou **nasais** e isso basicamente depende da vogal. Se ela for **oral**, o ditongo será oral (pai, pau, boi). Se ela for nasal, o ditongo será **nasal** (mãe, bem, não).

Os ditongos também podem ser **fechados** ou **abertos** e isso depende exclusivamente da vogal. Se ela for aberta, o **ditongo** será **aberto** (véu, papéis, herói, heroico). Note que o som da vogal é /é/, /ó/.

Se a vogal for de timbre fechado, o **ditongo** será **fechado** (camafeu, vôlei, boi, oi). Note que o som da vogal é /ê/, /ô/.

Observação: Essa diferença é extremamente importante adiante, quando falarmos das regras de acentuação.

O tritongo é a junção de vogal e semivogais e obrigatoriamente na seguinte ordem: semivogal, vogal e semivogal. Naturalmente, como a vogal é a base da sílaba e as semivogais só podem ser pronunciadas numa palavra juntamente com a vogal, o tritongo só ocorre numa mesma sílaba.

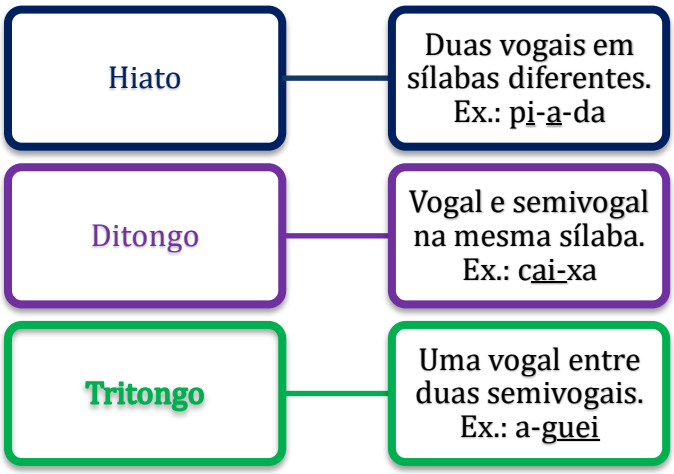
Assim, as palavras Paraguai, Uruguai, saguão, quais apresentam tritongos. Note que a letra “a” é a vogal e ela está precedida e sucedida de semivogais, “u”, “i”, “o”, as quais apresentam os sons /w/, /y/ e /w/, respectivamente.

Os tritongos também podem ser orais ou nasais a depender exclusivamente da vogal. Assim, dos exemplos colocados anteriormente, “Paraguai”, “Uruguai” e “quais” apresentam tritongos orais /way/ e “saguão” apresenta tritongo nasal /wãw/.

Agora, veremos o hiato. O hiato é simplesmente a aproximação de vogais. Mas, como já vimos que ela é a base da sílaba, naturalmente, o hiato apresentará cada vogal em sílaba diferente.

Quando as vogais são dobradas, isto é, elas se repetem, fica fácil perceber que não há desnível do som, como ocorre com os ditongos e naturalmente notamos que há hiato. Assim, palavras como “S**aa**ra”, “v**ee**m”, “l**ee**m”, “cr**ee**m”, “d**ee**m”, “x**ii**ta”, “enj**oo**”, “v**oo**”, “suc**uu**ba” apresentam os hiatos respectivos “a-a”, “e-e”, “e-e”, “e-e”, “e-e”, “i-i”, “o-o”, “o-o”, “u-u”.

ESQUEMATIZANDO



Bom, passadas algumas peculiaridades importantes para entendermos a lógica da acentuação gráfica, sigamos adiante.

Há dois tipos de acentuação das palavras: a tônica e a gráfica.

2 – ACENTUAÇÃO TÔNICA

As palavras podem ser átonas ou tônicas. Algumas preposições (“em”, “de”, “por”), os artigos (o, a, os, as, um, uns, uma, umas), os pronomes oblíquos átonos (“me”, “te”, “se”, “o”, “a”, “os”, “as”, “lhe”, “lhes”, “nos”, “vos”) etc são palavras átonas.

Já as palavras-chave de uma frase, como os substantivos, verbos, adjetivos, advérbios, são tônicas, isto é, possuem sílaba mais forte em relação às outras.

Assim, quando a sílaba tônica de uma palavra é a última, é chamada de **oxítona** (ru**im**, ca**fé**, ji**ló**, al**guém**, an**zol**, con**dor**). Quando a tonicidade recai na penúltima sílaba, é chamada de **paroxítona** (**dó**lar, pla**ne**ta, **ví**rus, **ca**pa, **ja**to, **âm**bar, **hí**fen). Quando a sílaba tônica é a antepenúltima, é chamada de **proparoxítona** (**có**rrego, **cú**pula, **trân**sito, **xí**cara, **mé**dico).

Com base na acentuação tônica, há a acentuação gráfica. Imagine por que ocorrem as regras de acentuação gráfica, vendo esta frase:

*Dona Delia, arquejava para o lado, empunhava a **citara**[1] e fazia um belo som ao fundo, enquanto o poeta, de renome entre a corte, **citara**[2] um pequeno recorte de seus preciosos versos. “Depois dele, quem mais **citara**[3] coisa tão linda!”, exclamou Ambrozina, filha de Galdeco.*

1. ***cí**tara*: instrumento musical;

2. *cit**a**ra*: verbo “citar” no pretérito-mais-que-perfeito do indicativo;
3. *citar**á***: verbo “citar” no futuro do presente do indicativo.

Sem a acentuação gráfica nas ocorrências de “*citara*”, temos dificuldade de entender o texto acima, não é?

A Língua Portuguesa já passou por tempos em que não havia a acentuação gráfica e isso fazia com que houvesse alguns problemas de interpretação dos textos da corte, das leis, das ordens.

Houve, portanto, necessidade de padronizar a linguagem de forma a ter mais clareza, disso resultaram as regras de acentuação gráfica.

A acentuação gráfica é a aplicação de sinais diacríticos sobre algumas vogais de forma a representar a tonicidade da palavra. Esses sinais são basicamente os acentos **agudo** (´) e **circunflexo** (**^**).

Além desses, há ainda o acento **grave** (`), que é o indicador da crase, e as **notações léxicas**: o **trema** (¨), o qual foi suprimido das palavras portuguesas ou aportuguesadas pela Reforma Ortográfica, exceto nos casos de derivados de nomes próprios (“m**ü**lleriano”, derivado de “M**ü**ller”), e o **til** (**~**), o qual indica nasalização das vogais ***a*** e ***o***.

Você verá, a partir de agora, que a acentuação é dividida em duas regras fundamentais: a regra geral e a regra especial. Tais regras são subdivididas e você verá isso adiante.

O que importa aqui é entender que os linguistas pensaram primeiro numa regra básica. Em seguida, ao perceberem que tal regra não deu conta da totalidade das palavras, tiveram a necessidade de pensar na regra especial.

2.1 Regras básicas

As regras básicas nasceram da necessidade de padronização:

Vamos estudá-las como foram geradas: **do mais simples** (tonicidade que possui poucas regras) **para o mais trabalhoso** (tonicidade que possui mais regras).

Foi percebido no vocabulário da época que a menor quantidade de vocábulos tônicos se concentrava nas **proparoxítonas**. Por isso, todas são acentuadas: *lâmpada*, *relâmpago*, *Atlântico*, *trôpego*, *Júpiter*, *lúcido*, *ótimo*, *víssemos*, *flácido*.

Assim, ficou mais fácil e prático.

Depois, foi percebido que os **monossílabos tônicos** também tinham, dentre o vocabulário da época, pouca quantidade de palavras e maior incidência das vogais “a”, “e”, “o”, podendo ficar no plural. Então acharam por bem acentuar:

a, as: já, gás, pá.

e, es: pé, mês, três.

o, os: pó, só, nós.

Os monossílabos tônicos terminados com os ditongos **abertos** tônicos “ói”, “éi”, “éu” eram acentuados. Mas, antes da reforma ortográfica assinada em 2009, esses ditongos abertos e tônicos tinham acento em qualquer sílaba tônica. A partir de janeiro de 2009, ela passou a ser fixa do monossílabo tônico. Por isso, acrescentamos:

ói, éu, éi: dói, mói, céu, véu, méis.

Observação: Veja o que falamos anteriormente sobre a diferença entre o ditongo **aberto** /éy/, /óy/, /éw/ e o ditongo de timbre **fechado** /êy/, /êw/, /ôy/. Note a diferença entre os timbres e naturalmente dos ditongos em “dói” e “foi”; “céu” e “meu”; “méis” e “leis”.

É por isso que as palavras “dói”, “céu” e “méis” são acentuadas, pois esses monossílabos apresentam terminação com ditongo **aberto** tônico.

Por isso as palavras “foi”, “meu” e “leis” não são acentuadas, pois esses monossílabos apresentam terminação com ditongo de timbre fechado.

Foi visto, à época − e hoje não é diferente −, que a quantidade de vocábulos paroxítonos é muito maior do que os oxítonos. Percebeu-se, também, que havia muita paroxítona terminada em “a”, “e”, “o”, “em”, ens”. Então se criou a regra justamente das **oxítonas**, em oposição às paroxítonas, para evitar que tivéssemos que acentuar tanta palavra. Assim:

a, as: cra**chá**, ca**já**, es**tás**.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “**ca**pa, **a**ta, **ta**pas”.

e, es: vo**cê**, ca**fé**, jaca**rés**.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “**pe**le, **cre**pe, pa**re**des”.

o, os: pale**tó**, ji**ló**, re**trós**.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “**ro**lo, **bo**lo, **co**pos”.

em, ens: nin**guém**, tam**bém**, para**béns**.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “ga**ra**gem, **i**tem, **hi**fens”.

Como ocorreu nos monossílabos tônicos, as oxítonas terminadas em “ói”, “éi”, “éu” já eram acentuadas. Mas, antes da reforma ortográfica assinada em 2009, esses ditongos abertos e tônicos tinham acento em qualquer sílaba tônica. A partir de janeiro de 2009, ela passou a ser fixa também das oxítonas. Por isso, acrescentamos: **ói, éu, éi**: herói, corrói, troféu, chapéu, ilhéu, anéis, fiéis, papéis.

Por esse motivo, deixamos de acentuar as paroxítonas que possuem a tonicidade nestes ditongos abertos tônicos, como “assembleia, ideia, heroico, joia”.

Observação: Veja o que falamos anteriormente sobre a diferença entre o ditongo **aberto** /éy/, /óy/, /éw/ e o ditongo de timbre **fechado** /êy/, /êw/, /ôy/. Note a diferença entre os timbres e naturalmente dos ditongos em "herói" e "depois"; "chapéu" e "camafeu"; "anéis" e "achei".

É por isso que as palavras "herói", "chapéu" e "anéis" são acentuadas, pois essas oxítonas apresentam terminação com ditongo **aberto** tônico.

Por isso as palavras "depois", "camafeu" e "achei" não são acentuadas, pois essas oxítonas apresentam terminação com ditongo de timbre fechado.

Restaram, então, as demais terminações para as **paroxítonas**. Perceba que a acentuação desta regra ocorreu também em oposição à oxítona.

i, is: táxi, beribéri, lápis, grátis, júri.

us, um, uns: vírus, bônus, álbum, parabélum, álbuns, parabéluns.

l, n, r, x, **ps***: incrível, útil, ágil, fácil, amável, próton, elétron, heroôn*[1]*, éden, hífen, pólen, dólmen, lúmen, líquen, éter, mártir, blêizer,contêiner, destróier, gêiser*[2]*, Méier, caráter, revólver, tórax, ônix, fênix, bíceps, fórceps.*

ã, ãs, ão, ãos: ímã, órfã, ímãs, órfãs, bênção, órgão, órfãos, sótãos.

om, on, ons: iândom, rândom, elétron, elétrons, próton, prótons.

ditongo oral de timbre fechado, crescente ou decrescente, seguido ou não de s:

água, árduo, pônei, vôlei, cáries, mágoas, pôneis, jóqueis.

Por isso, não acentuamos as oxítonas "caqui, jabutis"; "urubu, bambus"; "anel, cateter, durex"; "irmã, irmão" (Perceba que o "til" é apenas um marcador de nasalização); e "voltei, carregarei".

[1] Heroôn: espécie de santuário que era construído em homenagem aos antigos heróis gregos e romanos.

[2] Gêiser: nascente termal que entra em erupção periodicamente, lançando uma coluna de água quente e vapor para o ar.

Observações:

a) Veja o que falamos anteriormente sobre a diferença entre o ditongo oral de timbre **fechado** /êy/, /êw/, /ôy/ e o ditongo **aberto** /éy/, /óy/, /éw/.

Acentuamos a paroxítona terminada em ditongo oral de timbre fechado "pônei, "vôlei".

Assim, **não** há regra de contraste com as oxítonas terminadas com ditongo aberto tônico, como em "painéis", "papéis".

Por isso, tanto as paroxítonas quanto as oxítonas são acentuadas, pois **não** há de regra de contraste entre elas, tendo em vista que o timbre é diferente.

Em "pônei" e "vôlei", há o som fechado /êy/. Em "painéis" e "papéis", há o som aberto /éy/.

b) Note que as palavras "Méier" e "destróier", mesmo apresentando o ditongo aberto tônico "éi" em palavras paroxítonas, apresentam acento por terminarem em "r", como ocorre com a palavra "mártir".

2.2 Regras especiais

Como no Direito, a regra geral não abarca tudo. Deve haver algumas peculiaridades para determinadas situações. No caso da linguagem, há particularidades para algumas palavras. Daí se seguem as regras especiais.

Isso ocorreu primeiro por causa de vocábulos como:

pais, país ***cai, caí*** ***saia, saía***

O vocábulo "*pais*" é um monossílabo tônico e não tem acento porque sua terminação não permite (apenas os monossílabos terminados em "a, e, o", seguidos ou não de "s", são acentuados, ou com ditongos abertos tônicos "éi", "ói", "éu", seguidos ou não de "s"). Esse vocábulo é formado pela vogal "a" (som mais forte) e a semivogal "i" (som mais brando). Assim, percebemos um declínio no som. É um ditongo, pois é construído por uma vogal e uma semivogal.

Veja agora o vocábulo "*país*". Ele possui duas sílabas (pa-ís). Há, na realidade, duas vogais. Assim, obrigatoriamente, devem ficar em sílabas diferentes. Por isso, ocorre aí um HIATO.

Assim, houve necessidade de criar a regra do hiato, para evitar confundir a pronúncia das **vogais "i"** /i/ ou **"u"** /u/ com as **semivogais "i"** /y/ ou **"u"** /w/.

Mas cuidado! Não acentuamos todos os hiatos!

Para acentuarmos de acordo com a regra do hiato, devemos observar os critérios a seguir:

a) **hiato** – as vogais "**i**" ou "**u**" recebem acento, quando nas seguintes condições:

a) *sejam a segunda vogal do hiato;*

b) *sejam tônicas*;

c) *estejam sozinhas ou com "s" na mesma sílaba*;

d) *não sofram nasalização.*

e) nem sejam dobradas

Assim, acentuamos as palavras "*saída*" (sa-í-da); "*faísca*" (fa-ís-ca); "*balaústre*" (ba-la-ús-tre); "(nós)*arguímos*" (ar-gu-í-mos); "(vós)*arguís*" (ar-gu-ís); "*possuímos*" (pos-su-í-mos); "*possuía*" (pos-su-í-a); "juíza" (ju-í-za); "juízes" (ju-í-zes); "raízes" (ra-í-zes).

Também por isso não acentuamos palavras que até possuem hiato, mas não satisfazem os critérios vistos anteriormente, como "bainha", "rainha", "xiita", "sucuuba", "raiz", "juiz".

Bom, esta é a regra do hiato, mas há uma extensão dela, que é o hiato formado de ditongo e vogal.

b) **hiato formado de ditongo e vogal**:

O hiato formado de ditongo e vogal, respectivamente, permite a acentuação na segunda vogal. Por isso, acentuamos as palavras "Piau**í**", "tei**ú**", "tuiui**ú**".

Note que esse hiato é formado de ditongos "*au*", "*ei*", "*ui*" e vogais "i" e "u".

Assim, para evitar confusão entre "u" e "i" serem vogais ou não, há o acento na segunda vogal do hiato formado de ditongo e vogal.

Com base nesta regra, as palavras "fei**u**ra", "fei**u**me", "bai**u**ca" tinham acento antes da Reforma ("feiúra", "feiúme", "baiúca"), porque os linguistas à época entendiam que esta seria uma forma prática de diferenciar o que eram semivogais "i" e "u" e vogais "i" e "u". Portanto, com acento, havia vogal; sem acento, havia semivogal.

Porém, com a Nova Reforma Ortográfica, os linguistas entenderam que neste caso não haveria mais confusão entre o "i" e "u" serem vogais ou semivogais. Isso porque, em "fei**u**ra", por exemplo, ocorre seguramente a vogal "e" e a semivogal "i". Assim, é prático perceber que o próximo som vocálico é de uma vogal (e não de uma semivogal): fei**u**ra.

Como as oxítonas "Piauí", "teiú", "tuiuiú" têm uma vogal final mais forte, entenderam os linguistas, após a Nova Reforma Ortográfica, que se devem acentuar as oxítonas com hiato constituído de ditongo mais vogal, em que a segunda vogal do hiato é tônica. Porém, as paroxítonas deixaram de ser acentuadas, como "feiura", "feiume", "baiuca".

Depois de tudo isso que aqui falamos, certamente você pode estar com a seguinte dúvida:

Se "feiura", "baiuca", "feiume" perderam o acento por serem paroxítonas com hiato constituído de ditongo mais vogal, por que as palavras "Guaíba" e "Guaíra", que também são paroxítonas e apresentam hiato constituído de ditongo mais vogal, recebem acento?

Bom, embora o acordo não diga que somente as tônicas precedidas de ditongo decrescente terão o acento gráfico eliminado, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) manteve o acento no "i" após o ditongo crescente. Isso ocorreu por um ajuste interno (no Brasil), em que aparecerem palavras, cuja falta de acento modificaria a tonicidade das mesmas. Note que "Guaíba", sem acento, passaria a ser tônica no "a" /GuAiba/ (Destaquei a vogal em maiúscula para facilitar seu entendimento).

Assim, para evitar tal mudança de tonicidade, arbitrariamente, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa manteve o acento em palavras com hiato formado de ditongo crescente seguido de vogal tônica "i".

Note que, nas palavras do novo acordo em que foi retirado o acento (feiura, feiume, baiuca), a tonicidade das palavras continua recaindo sobre o "u" da sílaba tônica. Isso porque o "i" é semivogal, logo a vogal tônica "u" se encontra após ditongo decrescente.

Já em "Guaíba", "Guaíra", há ditongo **crescente**, e o "a" é vogal. Assim, sem acento, esta vogal "a", junto ao "i", teria força para ser a tônica e passar o "i" para semivogal: /guAira/, /guAiba/ (Destaquei a vogal em maiúscula para facilitar seu entendimento).

Portanto, para evitar mudança de sílaba tônica, alterou-se a regra do novo acordo, criando outra, mesmo sem estar prevista lá, que é a seguinte: "Acentua-se o "i" tônico formado do hiato com **ditongo crescente**: Guaíba, Guaíra."

RESUMINDO

As vogais "i" ou "u", após ditongo nas palavras oxítonas, recebem acento: *Piauí, tuiuiú, teiú.*

Porém, se a palavra for paroxítona e o hiato vier depois de ditongo **decrescente**, NÃO há acento (feiura, baiuca, feiume); se o hiato vier depois de ditongo **crescente**, há acento (Guaíra, Guaíba).

c) **acento diferencial** – é utilizado para diferenciar palavras de grafia semelhante.

I) Usamos o acento diferencial para distinguir o verbo "pôde" (pretérito perfeito do indicativo) do verbo "pode" (presente do indicativo).

II) Também usamos para distinguir o verbo "pôr" da preposição "por".

III) Ele distingue ainda os verbos "vir" e "ter" para marcar plural:

ele tem – eles têm

ele vem – eles vêm

IV) Admite-se o acento circunflexo na acepção de "vasilha" (fôrma de bolo) para diferenciar-se da homógrafa de timbre aberto equivalente a "formato" (forma física) ou relativa à conjugação do verbo FORMAR (ele forma).

Não se esqueça de que acentuamos os verbos oxítonos terminados em "*a*", "*e*", "*o*", seguidos dos pronomes pessoais oblíquos átonos "*-lo*", "*-la*", "*-los*", "*-las*". Veja:

Vou cantar a música. → *Vou cant**á**-la.*

Vou beber a água. → *Vou beb**ê**-la.*

Vou compor a música. → *Vou comp**ô**-la.*

Então não acentuamos as oxítonas terminadas em "i":

Vou partir o bolo. → *Vou part**i**-lo.*

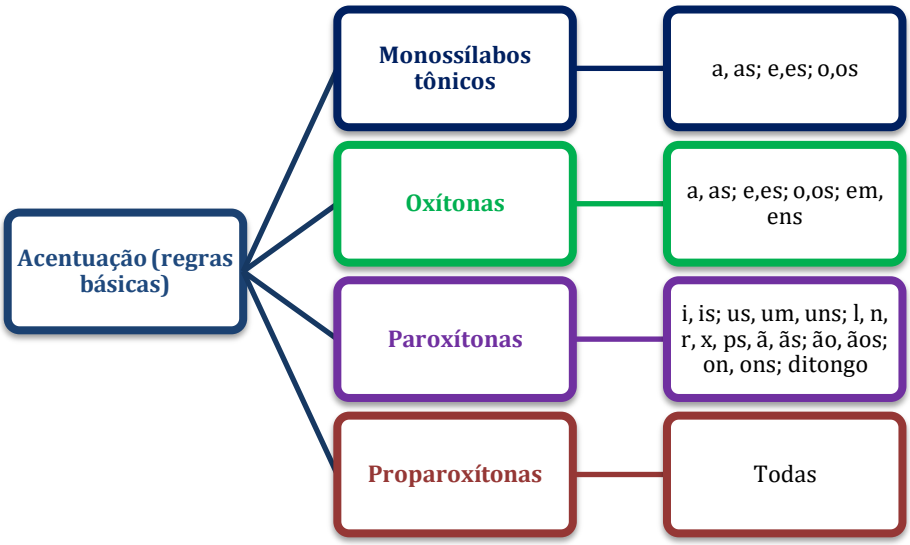
Vou dividir as tarefas. → *Vou divid**i**-las.*

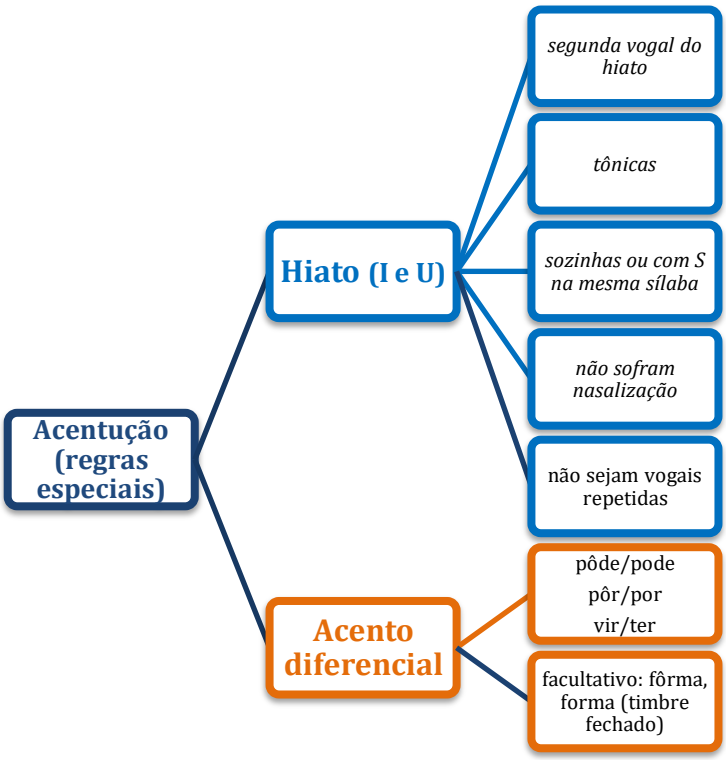
Mas não se descuide da oxítona formada por hiato com o "i" tônico, pois há acento nesse caso:

Vou instruir a equipe. → *Vou instru**í**-la.* (ins-tru-**í**)

Vou construir uma ponte. → *Vou construí-la.* (cons-tru-**í**)

ESQUEMATIZANDO





3 – Resumo do Acordo Ortográfico (acentuação gráfica)

Como era ⇐	Nova regra	Como é ⇒
Alfabeto:		
O alfabeto era formado por **23** letras, mais as letras chamadas de '*especiais*' **k**, **w**, **y**.	O alfabeto é formado por **26** letras.	As letras **k**, **w**, **y** fazem parte do alfabeto. São usadas em siglas, símbolos, nomes próprios estrangeiros e seus derivados. Exemplos: km, watt, Byron, byroniano.
Trema:		
ag**ü**entar, conseq**ü**ência, cinq**ü**enta, q**ü**inq**ü**ênio, freq**ü**ência, freq**ü**ente, eloq**ü**ência, eloq**ü**ente, arg**ü**ição, delinq**ü**ir, ping**ü**im, tranq**ü**ilo, linguiça	O trema é **eliminado** em palavras portuguesas e aportuguesadas.	ag**u**entar, conseq**u**ência, cinq**u**enta, quinq**u**ênio, freq**u**ência, freq**u**ente, eloq**u**ência, eloq**u**ente, arg**u**ição, delinq**u**ir, pingu**i**m, tranq**u**ilo, lingu**i**ça

- O trema permanece em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: **Müller**, **mülleriano**, **hübneriano**.

Acentuação		
assembl**é**ia, plat**é**ia, id**é**ia, colm**é**ia, bol**é**ia, panac**é**ia, Cor**é**ia, hebr**é**ia, b**ó**ia, paran**ó**ia, jib**ó**ia, ap**ó**io (forma verbal), her**ó**ico, paran**ó**ico	**Não** se acentuam os ditongos abertos **-ei** e **–oi** nas palavras paroxítonas.	assembl**ei**a, plat**ei**a, id**ei**a, colm**ei**a, bol**ei**a, panac**ei**a, Cor**ei**a, hebr**ei**a, b**oi**a, paran**oi**a, jib**oi**a, ap**oi**o (forma verbal), her**oi**co, paranoico

- O acento nos ditongos **-éi** e **-ói** permanece nas palavras oxítonas e monossílabos tônicos de som aberto: **herói**, **constrói**, **dói**, **anéis**, **papéis**, **anzóis**.
- O acento no ditongo aberto **–éu** permanece: **chapéu**, **véu**, **céu**, **ilhéu**.

enj**ôo** (subst. e forma verbal), v**ôo** (subst. e forma verbal), cor**ôo**, perd**ôo**, c**ôo**, m**ôo**, abenç**ôo**, pov**ôo**	**Não** se acentua o hiato -**oo**.	enj**oo** (subst. e forma verbal), v**oo** (subst. e forma verbal), coroo, perd**oo**, c**oo**, m**oo**, abenç**oo**, pov**oo**
cr**êe**m, d**êe**m, l**êe**m, v**êe**m descr**êe**m, rel**êe**m, rev**êe**m	**Não** se acentua o hiato -**ee** dos verbos *crer*, *dar*, *ler*, *ver* e seus derivados (3a p. pl.).	cr**ee**m, d**ee**m, l**ee**m, v**ee**m, descr**ee**m, rel**ee**m, rev**ee**m
p**á**ra (verbo), p**é**la (subst. e verbo), p**ê**lo (subst.), p**ê**ra (subst.), p**é**ra (subst.), p**ó**lo (subst.)	**Não** se acentuam as palavras paroxítonas que são homógrafas.	p**a**ra (verbo), p**e**la (subst. e verbo), p**e**lo (subst.), p**e**ra (subst.), p**e**ra (subst.), p**o**lo (subst.)

- O acento diferencial permanece nos homógrafos: **pode** (3ª pessoa do sing. do presente do indicativo do verbo poder) e **pôde** (3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo).
- O acento diferencial permanece em **pôr** (verbo) em oposição a **por** (preposição).

arg**ú**i, apazig**ú**e, averig**ú**e, enxag**ú**e, obliq**ú**e	**Não** se acentua o **-u** tônico nas formas verbais rizotônicas (acento na raiz), quando precedido de -g ou -q e seguido de –e ou -i (grupos que/qui e gue/gui).	arg**u**i, apazig**u**e, averig**u**e, enxag**u**e, obliq**u**e
bai**ú**ca, boi**ú**na cheií**n**ho, sai**í**nha, fei**ú**ra, fei**ú**me	**Não** se acentuam o **-i** e **-u** tônicos das palavras paroxítonas quando precedidas de ditongo.	bai**u**ca, boi**u**na, chei**i**nho, sai**i**nha, fei**u**ra, fei**u**me

As palavras proparoxítonas são também conhecidas como esdrúxulas. Até aí tudo bem, não é mesmo?! É só mais um nome meio estranho!!!!

Ocorre que alguns gramáticos entendem também serem proparoxítonas (esdrúxulas) palavras como “história”, “cárie”, “armário”, “tênue”, “área”, “espontâneo”, “trégua”.

Mas aí você deve estar pensando:

Espere aí, Terror!

Você não disse que essas palavras são paroxítonas terminadas em ditongo oral?

É isso mesmo! São sim!

É que se pode entender também, **em última instância**, que não há ditongo oral, mas hiato. Em tal entendimento, a divisão silábica seria:

“his-tó-ri-a”, “cá-ri-e”, “ar-má-ri-o”, “tê-nu-e”, “á-re-a”, “es-pon-tâ-ne-o”, “tré-gu-a”.

A regra é a seguinte:

Os encontros vocálicos terminais, também chamados de postônicos (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -ue, -uo), são considerados ditongos crescentes (“his-tó-ria”, “cá-rie”, “ar-má-rio”, “tê-nue”, “á-rea”, “es-pon-tâ-neo”, “tré-gua”), mas também há a possibilidade, em última instância, de serem entendidos como hiato. Assim, tais palavras resultariam em proparoxítonas aparentes, falsas proparoxítonas: “his-tó-ri-a”, “cá-ri-e”, “ar-má-ri-o”, “tê-nu-e”, “á-re-a”, “es-pon-tâ-ne-o”, “tré-gu-a”.

Mas tome cuidado! Esta é apenas uma possibilidade! Só isso!

Agora, vamos às questões:

3 – QUESTÕES COMENTADAS

1. **(CESPE / BNB Analista Bancário 2018)**

Os vocábulos “trás”, “é” e “nós” recebem acento gráfico em obediência à mesma regra de acentuação.

Comentário: A afirmação está correta, pois vocábulos “trás”, “é” e “nós” são monossílabos tônicos terminados em "a", "e", "o", seguidos ou não de "s". Logo, são acentuados pela mesma regra.

Gabarito: C

2. **(CESPE / PM AL Soldado 2018)**

O emprego do acento gráfico nas palavras "Dói", "só" e "nós" justifica-se pela mesma regra de acentuação.

Comentário: Os vocábulos "Dói", "só" e "nós" são monossílabos tônicos e estão configurados na regra geral da acentuação dos monossílabos tônicos, porém não se pode dizer que a regra de acentuação é exatamente mesma, pois foi somente após a última Reforma Ortográfica que os monossílabos tônicos terminados em ditongos orais abertos “éi”, “ói” e “éu” (seguidos ou não de “s”) **deixaram de fazer parte de uma regra especial para a regra geral**.

Assim, a banca CESPE diferencia a regra dos monossílabos tônicos entre os terminados em **“a”, “e”, “o”** (seguidos ou não de “s”) e os terminados em ditongo aberto tônico **“éi”, “éu”, “ói”** (seguidos ou não de “s”).

Por isso, a afirmação está errada.

Gabarito: E

3. **(CESPE / TRF 1ª R taquígrafo – 2017)**

O emprego de acento na palavra “memória” pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.

Comentário: A palavra “me-mó-ria” é paroxítona terminada em ditongo oral, por isso deve manter-se acentuada. Mas, como vimos, alguns gramáticos entendem o ditongo oral crescente como possível hiato. Assim, também poderíamos dividir da seguinte forma esta palavra: “me-mó-ri-a”.

Com base nisso, tal palavra poderia ser entendida também como proparoxítona e assim caberia um segundo motivo de acentuação e a afirmação está correta.

Gabarito: C

4. (CESPE / Prefeitura de São Luís MA Técnico – 2017)

Fragmento do texto: Ao mesmo tempo, o processo de democratização do sistema internacional, que é o caminho obrigatório para a busca do ideal da paz perpétua, não pode avançar sem uma gradativa ampliação do reconhecimento e da proteção dos direitos humanos, acima de cada Estado.

A correção gramatical do texto seria preservada se a palavra "perpétua" (linha 3) fosse registrada sem o acento.

Comentário: A palavra "per-**pé**-tua" é paroxítona terminada em ditongo oral, por isso deve manter-se acentuada. Assim, a afirmação está errada.

Gabarito: E

---

5. (CESPE / DPU Superior – 2016)

Presentes no texto, os vocábulos "caráter", "intransferível" e "órgãos" são acentuados em decorrência da regra gramatical que classifica as palavras paroxítonas.

Comentário: As palavras "ca-**rá**-ter", "in-trans-fe-**rí**-vel" e "**ór**-gãos" são realmente paroxítonas. É lógico que cada uma tem uma terminação ("r", "l" e "ãos"), mas a afirmação nos induziu a perceber que todas elas fazem parte da regra maior, que é a regra geral das paroxítonas.

Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: C

---

6. (CESPE / Instituto Rio Branco Diplomata – 2016)

Fragmento do texto: O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A forma "pôde" (linha 1) poderia ser corretamente substituída por **pode**, visto que o seu tempo verbal é depreendido pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.

Comentário: Naturalmente você percebeu que o acento diferencial em "pôde" marca o tempo passado (pretérito perfeito do indicativo), e notamos que o trecho do texto trabalha demais verbos também no passado. Assim, a troca para "pode", tempo presente, já prejudicaria a informação do texto.

Para a questão não deixar margem à dúvida, foi afirmado que tal acento é facultativo. Ora, o único acento diferencial facultativo ocorre na palavra de timbre fechado "fôrma", pois aceita a variação "forma".

Assim, a afirmação está errada.

Gabarito: E

---

7. (CESPE / TELEBRAS Assistente Técnico – 2015)

A palavra "está" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego do acento no vocábulo "três".

Comentário: A palavra "es-tá" é oxítona terminada em "a". Já "três" é um monossílabo tônico terminado em "e", seguido de "s".

Assim, as regras são diferentes e a afirmativa está errada.

Gabarito: E

---

8. (CESPE / MPU Técnico MPU – 2015)

A palavra "cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em amável e útil.

Comentário: A palavra "cível" é uma paroxítona terminada em "l" (**cí**-vel). O mesmo ocorre com as palavras "a-**má**-vel" e "**ú**-til". Assim, a afirmativa está correta.

Gabarito: C

---

9. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo – 2015)

As palavras "líquida", "público", "órgãos" e "episódicas" obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: As palavras "lí-qui-da", "pú-bli-co" e "e-pi-só-di-cas" são proparoxítonas, por isso são acentuadas. Já a palavra "ór-gãos" é uma paroxítona terminada em "ão", seguida de "s".

Assim, as regras são diferentes e a afirmativa está errada.

Gabarito: E

---

10. (CESPE / DEPEN Nível Médio – 2015)

As palavras "indivíduos" e "precárias" recebem acento gráfico com base em justificativas gramaticais diferentes.

Comentário: A palavra "in-di-ví-duos" é uma paroxítona terminada em ditongo oral ("uo"), seguido de "s". A palavra "pre-cá-rias" também é uma paroxítona terminada em ditongo oral ("ia"), seguido de "s".

Como a questão afirmou que as justificativas gramaticais são diferentes, a afirmativa está errada.

Gabarito: E

---

11. (CESPE / FUB Nível intermediário – 2015)

Os acentos gráficos das palavras "bioestatística" e "específicos" têm a mesma justificativa gramatical.

Comentário: As palavras "bi-o-es-ta-**tís**-ti-ca" e "es-pe-**cí**-fi-cos" são proparoxítonas. Como sabemos que todas as proparoxítonas são acentuadas, a regra é a mesma e a afirmação está correta.

Gabarito: C

---

12. (CESPE / FUB Nível superior – 2015)

Fragmento do texto: O fator mais importante para prever a performance de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Em todas as ocorrências de "têm" (linhas 3,5,6,7) no texto é exigido o uso do acento circunflexo para marcar o plural.

Comentário: O verbo "têm" só pode receber acento circunflexo se estiver no plural, como regra do acento diferencial. Assim, a afirmativa está correta.

Gabarito: C

---

13. (CESPE / CEF Nível superior – 2014)

O emprego do acento gráfico em "incluíram" e "número" justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Comentário: Veja a divisão silábica: "in-clu-**í**-ram". Assim, tal vocábulo possui o hiato "u-i", em que a segunda vogal é tônica, por isso é acentuada. Já a palavra "número" é proparoxítona (**nú**-me-ro). Assim, as regras são diferentes.

Gabarito: E

---

14. (CESPE / ICMBIO Nível médio – 2014)

A mesma regra de acentuação gráfica se aplica aos vocábulos "Brasília", "cenário" e "próprio".

Comentário: Veja a divisão silábica: "Bra-**sí**-lia", "ce-**ná**-rio" e "**pró**-prio". Assim, tais palavras são paroxítonas terminadas em ditongos orais (ia, io) e as regras são iguais.

Gabarito: C

---

15. (CESPE / Polícia Federal Agente – 2014)

Os termos "série" e "história" acentuam-se em conformidade com a mesma regra ortográfica.

Comentário: Veja a divisão silábica: "**sé**-rie" e "his-**tó**-ria". Assim, tais palavras são paroxítonas terminadas em ditongos orais (ie, ia) e as regras são iguais.

Gabarito: C

---

16. (CESPE / ANTAQ nível médio – 2014)

O emprego de acento gráfico em “água”, “distância” e “primário” justifica-se pela mesma regra de acentuação.

Comentário: As palavras “**á**-gua”, “dis-**tân**-cia” e “pri-**má**-rio” são paroxítonas terminadas em ditongos orais (ua, ia, io) e as regras são iguais.

Gabarito: C

---

17. (CESPE / ICMBIO Nível superior – 2014)

A mesma regra de acentuação gráfica se aplica aos vocábulos “homogênea”, “médio” e “bromélias”.

Comentário: Veja a divisão silábica: “ho-mo-**gê**-nea”, “**mé**-dio” e “bro-**mé**-lias”. Assim, tais palavras são paroxítonas terminadas em ditongos orais (ea, io, ia) e as regras são iguais.

Gabarito: C

---

18. (CESPE / CEF Engenheiro Agrônomo – 2014)

O emprego do acento gráfico nas palavras “metálica”, “acúmulo” e “imóveis” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Comentário: As palavras “me-**tá**-li-ca” e “a-**cú**-mu-lo” são proparoxítonas. Já “i-**mó**-veis” é uma paroxítona terminada em ditongo oral. Assim, as regras são diferentes e a afirmação está errada.

Gabarito: E

---

19. (CESPE / TJ CE Analista Judiciário – 2014)

O emprego do acento gráfico nos vocábulos “reúnem” e “fenômeno” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Comentário: A palavra “re-ú-nem” apresenta a regra especial do hiato, já “fe-nô-me-no” é uma proparoxítona. Assim, as regras são diferentes e a afirmação está errada.

Gabarito: E

---

20. (CESPE / ANATEL Técnico – 2014)

O emprego do acento gráfico em “indústria” e “rádio” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Comentário: As palavras “in-**dús**-tria” e “**rá**-dio” apresentam a mesma regra: paroxítonas terminadas em ditongo oral (“ia”, “io”). Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: C

---

21. (CESPE / CNJ Analista Judiciário – 2013)

A mesma regra de acentuação gráfica justifica o emprego de acento gráfico nas palavras “construída” e “possíveis”.

Comentário: O vocábulo “construída” possui o hiato “u-i”, em que a segunda vogal é tônica, por isso é acentuada. Já a palavra “possíveis” é paroxítona terminada em ditongo oral “ei”, seguido de “s”. Assim, as regras são diferentes.

Gabarito: E

---

22. (CESPE / CNJ Técnico Judiciário – 2013)

No terceiro parágrafo, as palavras “Políticas”, “âmbito”, “década” e “cônjuges” recebem acento gráfico com base em diferentes regras gramaticais.

Comentário: As palavras “Po-**lí**-ti-cas”, “**âm**-bi-to”, “**dé**-ca-da” e “**côn**-ju-ges” são proparoxítonas. Como foi afirmado que havia regra diferente para a acentuação de tais palavras, a questão está errada.

Gabarito: E

---

23. (CESPE / TRT 10ª R Analista Judiciário – 2013)

As palavras “países”, “famílias” e “níveis” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: O vocábulo “países” possui o hiato “a-i”, em que a segunda vogal é tônica, por isso é acentuada. Já as palavras “famílias” e “níveis” são paroxítonas terminadas em ditongos orais “ia” e “ei”, seguidos de “s”. Assim, as regras são diferentes.

Gabarito: E

---

24. (CESPE / Ancine Técnico – 2012)

Os vocábulos “indivíduo”, “diária” e “paciência” recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: As palavras “indivíduo”, “diária” e “paciência” são paroxítonas terminadas em ditongo oral (“uo” e “ia”), por isso apresentam a mesma regra de acentuação.

Gabarito: C

---

25. (CESPE / PRF Agente Administrativo – 2012)

As palavras “Polícia”, “Rodoviária” e “existência” recebem acento gráfico porque são paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Comentário: As palavras “Polícia”, “Rodoviária” e “existência” são paroxítonas terminadas em ditongos orais crescentes (“ia”).

Gabarito: C

---

26. (CESPE / PRF Superior – 2012)

As formas “patrimônio” e “polícia” são acentuadas em decorrência da mesma regra de acentuação.

Comentário: As palavras “patrimônio” e “polícia” são paroxítonas terminadas em ditongos orais (“io” e “ia”), por isso apresentam a mesma regra de acentuação.

Gabarito: C

---

27. (CESPE / IBAMA Técnico – 2012)

As palavras “pó”, “só” e “céu” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: Os vocábulos “pó”, “só” são monossílabos tônicos terminados em vogal “o”; já o vocábulo “céu” também é monossílabo tônico, porém é terminado em ditongo oral aberto “éu”. Assim, apresentam regras diferentes de acentuação.

Gabarito: E

---

28. (CESPE / MPE-PI 2012 Superior (banca CESPE)

De acordo com a ortografia oficial vigente, o vocábulo “órgãos” segue a mesma regra de acentuação que o vocábulo “últimos”.

Comentário: O vocábulo “*órgãos*” é acentuado por ser paroxítono terminado em “*ão*”, seguido de “s”. Já o vocábulo “*últimos*” é acentuado por ser uma palavra proparoxítona.

Gabarito: E

---

29. (CESPE / MPE-PI Superior – 2012)

Os verbos “comunicar”, “ensinar” e “comandar”, quando complementados pelo pronome a, acentuam-se da mesma forma que “constatá-las”, “designá-las” e “elevá-las”.

Comentário: Os verbos “comunicar”, “ensinar” e “comandar” são oxítonos. Quando recebem o pronome oblíquo átono “a”, perdem obrigatoriamente o “r” para se inserir a consoante “l”. Assim, todos os vocábulos enumerados nesta questão devem receber acento pelo mesmo motivo: oxítona terminada em “a”. Veja: “*comunicá-la*”, “*ensiná-la*”, “*comandá-la*”, “*constatá-las*”, “*designá-las*” e “*elevá-las*”.

Gabarito: C

---

30. (CESPE / TRE - ES nível médio – 2011)

Em “contribuíram”, o emprego do acento gráfico justifica-se pela presença de ditongo em sílaba tônica.

Comentário: Ditongo é o encontro de dois sons vocálicos (vogal e semivogal ou semivogal e vogal). Note que o ditongo obrigatoriamente deve ficar na mesma sílaba, pois cada sílaba possui obrigatoriamente uma vogal. Hiato é o encontro de duas vogais. Assim, obrigatoriamente, reconhece-se o hiato quando cada som vocálico estiver em sílabas diferentes. Perceba o verbo **con-tri-bu-í-ram**. A vogal “u” está em sílaba diferente da vogal “í”. Portanto, ocorre a regra especial de acentuação (hiato com vogal “i” ou ”u”, seguidos ou não de “s”).

Gabarito: E

---

31. (CESPE / TRE - ES nível médio – 2011)

As palavras “catástrofe” e “climática” recebem acento gráfico com base em justificativas gramaticais diferentes.

Comentário: As palavras “catástrofe” e “climática” recebem acento gráfico pelo mesmo motivo: toda proparoxítona deve ser acentuada.

Gabarito: E

---

32. (CESPE / EBC Superior – 2011)

Levando-se em consideração o que está previsto na ortografia oficial vigente, é correto afirmar que: o vocábulo “têxtil”, que segue o padrão de flexão do vocábulo **pênsil**, é acentuado também na forma plural; “obsolescência” é vocábulo que segue o padrão do vocábulo **ciência**, no que se refere ao emprego de sinal de acentuação; a acentuação gráfica do vocábulo “déspotas” também é empregada quando o vocábulo é grafado na forma singular.

Comentário: As paroxítonas terminadas em “il” normalmente fazem o plural com a supressão de “il” e inserção de “eis”: têxteis, pênseis (=suspenso, pendurado). A regra de acentuação das duas palavras é a mesma: paroxítona terminada em ditongo oral, seguido de “s”.

As palavras “ciência” e “obsolescência” são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral.

A palavra “*déspotas*” é acentuada por ser proparoxítona, estando no singular ou plural.

Assim, todas as afirmações estão corretas.

Gabarito: C

---

33. (CESPE / CEF Superior – 2010)

Os vocábulos “políticas”, “desperdício” e “carcerária” recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação.

Comentário: A palavra *po-lí-ti-cas* recebe acento por ser proparoxítona; as palavras *des-per-dí-cio* e *car-ce-rá-ria* são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongos orais (*io*, *ia*). Portanto, regras diferentes.

Gabarito: E

---

34. (CESPE / FUB Médio – 2010)

Fragmento do texto: Para se ter uma ideia, apenas os alunos de ótimo boletim têm direito à inscrição e, ainda assim, 85% deles ficam de fora.

Em razão do contexto, o acento gráfico empregado na forma verbal “têm” é obrigatório.

Comentário: O verbo “têm” possui o acento circunflexo por causa da regra do acento diferencial. Ele sinaliza o plural, tendo em vista que o núcleo do sujeito deste verbo está no plural: “alunos”. Portanto, esse acento é obrigatório.

Gabarito: C

---

35. (CESPE / INCA Médio – 2010)

As palavras "Único", "críticas" e "público" recebem acento gráfico porque têm sílaba tônica na antepenúltima sílaba.

Comentário: A antepenúltima sílaba corresponde justamente à tonicidade proparoxítona, a qual é regra de acento para os vocábulos *Ú-ni-co, "crí-ti-cas" e "pú-bli-co*.

Gabarito: C

---

36. (CESPE / PC ES Superior – 2010)

Fragmento do texto:

Especialmente nas áreas urbanas do país, a sensação de medo e insegurança tem sido experimentada como grave problema público devido à expectativa de que qualquer pessoa pode-se tornar vítima de crime em qualquer ponto das cidades e em qualquer momento de sua vida cotidiana.

Nesse cenário caótico de insegurança, um dos temas frequentemente levantados é a necessidade de profissionalizar a polícia brasileira como recurso para capacitá-la para o desempenho mais eficiente, mais responsável e mais efetivo na condução da ordem e da segurança públicas.

Os vocábulos "público" (linha 2) e "caótico" (linha 5), que foram empregados no texto como adjetivos, obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: Primeiramente, observamos que *pú-bli-co* e *ca-ó-ti-co* são palavras proparoxítonas e por isso são acentuadas. Depois, percebemos que, na expressão "grave problema público", o núcleo do termo é o substantivo "problema" e os vocábulos "grave" e "público" são adjetivos, pois caracterizam esse núcleo. Na expressão "cenário caótico de insegurança", perceba que o núcleo é o substantivo "cenário", e os vocábulos "caótico" (adjetivo) e "de insegurança" (locução adjetiva) caracterizam esse núcleo. Portanto a questão está correta.

Gabarito: C

---

37. (CESPE / SEDU ES Superior – 2010)

As palavras "metrópoles", "acúmulo", "inúmeros" e "mínimas" recebem acento gráfico com base em justificativas gramaticais diferentes.

Comentário: As palavras *me-tró-po-les, a-cú-mu-lo, i-nú-me-ros* e *mí-ni-mas* são todas proparoxítonas e por isso são acentuadas.

Gabarito: E

---

38. (CESPE / STM Médio – 2010)

A regra de acentuação gráfica que justifica o emprego do acento gráfico em "aeroportuário" é a mesma que justifica o emprego do acento em "meteorológica".

Comentário: A palavra *a-e-ro-por-tu-á-rio* é paroxítona terminada em ditongo oral, e *me-te-o-ro-ló-gi-ca* é proparoxítona, por isso são regras diferentes.

Gabarito: E

O que devo tomar nota como mais importante?

- Saber diferenciar a regra das proparoxítonas, paroxítonas terminadas em ditongo oral e hiato, pois são essas que basicamente caem.

Espero que você tenha gostado de nossa aula.

Grande abraço.

Terror

4 – LISTA DE QUESTÕES

1. **(CESPE / BNB Analista Bancário 2018)**

Os vocábulos “trás”, “é” e “nós” recebem acento gráfico em obediência à mesma regra de acentuação.

2. **(CESPE / PM AL Soldado 2018)**

O emprego do acento gráfico nas palavras "Dói", "só" e "nós" justifica-se pela mesma regra de acentuação.

3. **(CESPE / TRF 1ª R taquígrafo – 2017)**

O emprego de acento na palavra “memória” pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.

4. **(CESPE / Prefeitura de São Luís MA Técnico – 2017)**

Fragmento do texto: Ao mesmo tempo, o processo de democratização do sistema internacional, que é o caminho obrigatório para a busca do ideal da paz perpétua, não pode avançar sem uma gradativa ampliação do reconhecimento e da proteção dos direitos humanos, acima de cada Estado.

A correção gramatical do texto seria preservada se a palavra “perpétua” (linha 3) fosse registrada sem o acento.

5. (CESPE / DPU Superior – 2016)

Presentes no texto, os vocábulos “caráter”, “intransferível” e “órgãos” são acentuados em decorrência da regra gramatical que classifica as palavras paroxítonas.

6. (CESPE / Instituto Rio Branco Diplomata – 2016)

Fragmento do texto: O Sr. Menotti del Picchia ainda não pôde naturalmente desvendar o segredo da arte. Se no buscar a expressão natural do seu lirismo alcançou a arte, não se despojou ainda das incertezas dessa procura, de certa fraqueza de técnica. Defeitos são todos estes transitórios, quase necessários em quem apenas se inicia.

A forma “pôde” (linha 1) poderia ser corretamente substituída por **pode**, visto que o seu tempo verbal é depreendido pelo contexto do parágrafo e que o acento nela empregado é opcional.

7. (CESPE / TELEBRAS Assistente Técnico – 2015)

A palavra “está” recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego do acento no vocábulo “três”.

8. (CESPE / MPU Técnico MPU – 2015)

A palavra “cível” recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em amável e útil.

9. (CESPE / TCU Auditor Federal de Controle Externo – 2015)

As palavras “líquida”, “público”, “órgãos” e “episódicas” obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

10. (CESPE / DEPEN Nível Médio – 2015)

As palavras “indivíduos” e “precárias” recebem acento gráfico com base em justificativas gramaticais diferentes.

11. (CESPE / FUB Nível intermediário – 2015)

Os acentos gráficos das palavras “bioestatística” e “específicos” têm a mesma justificativa gramatical.

12. (CESPE / FUB Nível superior – 2015)

Fragmento do texto: O fator mais importante para prever a performance de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Em todas as ocorrências de “têm” (linhas 3,5,6,7) no texto é exigido o uso do acento circunflexo para marcar o plural.

13. (CESPE / CEF Nível superior – 2014)

O emprego do acento gráfico em “incluíram” e “número” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

14. (CESPE / ICMBIO Nível médio – 2014)

A mesma regra de acentuação gráfica se aplica aos vocábulos “Brasília”, “cenário” e “próprio”.

15. (CESPE / Polícia Federal Agente – 2014)

Os termos “série” e “história” acentuam-se em conformidade com a mesma regra ortográfica.

16. (CESPE / ANTAQ nível médio – 2014)

O emprego de acento gráfico em “água”, “distância” e “primário” justifica-se pela mesma regra de acentuação.

17. (CESPE / ICMBIO Nível superior – 2014)

A mesma regra de acentuação gráfica se aplica aos vocábulos “homogênea”, “médio” e “bromélias”.

18. (CESPE / CEF Engenheiro Agrônomo – 2014)

O emprego do acento gráfico nas palavras “metálica”, “acúmulo” e “imóveis” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

19. (CESPE / TJ CE Analista Judiciário – 2014)

O emprego do acento gráfico nos vocábulos “reúnem” e “fenômeno” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

20. (CESPE / ANATEL Técnico – 2014)

O emprego do acento gráfico em “indústria” e “rádio” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

21. (CESPE / CNJ Analista Judiciário – 2013)

A mesma regra de acentuação gráfica justifica o emprego de acento gráfico nas palavras “construída” e “possíveis”.

22. (CESPE / CNJ Técnico Judiciário – 2013)

No terceiro parágrafo, as palavras “Políticas”, “âmbito”, “década” e “cônjuges” recebem acento gráfico com base em diferentes regras gramaticais.

23. (CESPE / TRT 10ª R Analista Judiciário – 2013)

As palavras “países”, “famílias” e “níveis” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

24. (CESPE / Ancine Técnico – 2012)

Os vocábulos “indivíduo”, “diária” e “paciência” recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação gráfica.

25. (CESPE / PRF Agente administrativo – 2012)

As palavras “Polícia”, “Rodoviária” e “existência” recebem acento gráfico porque são paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

26. (CESPE / PRF Superior – 2012)

As formas “patrimônio” e “polícia” são acentuadas em decorrência da mesma regra de acentuação.

27. (CESPE / IBAMA Técnico – 2012)

As palavras “pó”, “só” e “céu” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

28. (CESPE / MPE-PI 2012 Superior (banca CESPE)

De acordo com a ortografia oficial vigente, o vocábulo “órgãos” segue a mesma regra de acentuação que o vocábulo “últimos”.

29. (CESPE / MPE-PI Superior – 2012)

Os verbos “comunicar”, “ensinar” e “comandar”, quando complementados pelo pronome a, acentuam-se da mesma forma que “constatá-las”, “designá-las” e “elevá-las”.

30. (CESPE / TRE - ES nível médio – 2011)

Em “contribuíram”, o emprego do acento gráfico justifica-se pela presença de ditongo em sílaba tônica.

31. (CESPE / TRE - ES nível médio – 2011)

As palavras “catástrofe” e “climática” recebem acento gráfico com base em justificativas gramaticais diferentes.

32. (CESPE / EBC Superior – 2011)

Levando-se em consideração o que está previsto na ortografia oficial vigente, é correto afirmar que: o vocábulo “têxtil”, que segue o padrão de flexão do vocábulo **pênsil**, é acentuado também na forma plural; “obsolescência” é vocábulo que segue o padrão do vocábulo **ciência**, no que se refere ao emprego de sinal de acentuação; a acentuação gráfica do vocábulo “déspotas” também é empregada quando o vocábulo é grafado na forma singular.

33. (CESPE / CEF Superior – 2010)

Os vocábulos “políticas”, “desperdício” e “carcerária” recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação.

34. (CESPE / FUB Médio – 2010)

Fragmento do texto: Para se ter uma ideia, apenas os alunos de ótimo boletim têm direito à inscrição e, ainda assim, 85% deles ficam de fora.

Em razão do contexto, o acento gráfico empregado na forma verbal "têm" é obrigatório.

35. (CESPE / INCA Médio – 2010)

As palavras "Único", "críticas" e "público" recebem acento gráfico porque têm sílaba tônica na antepenúltima sílaba.

36. (CESPE / PC ES Superior – 2010)

Fragmento do texto:

Especialmente nas áreas urbanas do país, a sensação de medo e insegurança tem sido experimentada como grave problema público devido à expectativa de que qualquer pessoa pode-se tornar vítima de crime em qualquer ponto das cidades e em qualquer momento de sua vida cotidiana.

Nesse cenário caótico de insegurança, um dos temas frequentemente levantados é a necessidade de profissionalizar a polícia brasileira como recurso para capacitá-la para o desempenho mais eficiente, mais responsável e mais efetivo na condução da ordem e da segurança públicas.

Os vocábulos "público" (linha 2) e "caótico" (linha 5), que foram empregados no texto como adjetivos, obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

37. (CESPE / SEDU ES Superior – 2010)

As palavras "metrópoles", "acúmulo", "inúmeros" e "mínimas" recebem acento gráfico com base em justificativas gramaticais diferentes.

38. (CESPE / STM Médio – 2010)

A regra de acentuação gráfica que justifica o emprego do acento gráfico em "aeroportuário" é a mesma que justifica o emprego do acento em "meteorológica".

5 – GABARITO

GABARITO

1. C	**4. E**	**7. E**
2. E	**5. C**	**8. C**
3. C	**6. E**	**9. E**

10. E
11. C
12. C
13. E
14. C
15. C
16. C
17. C
18. E
19. E
20. C
21. E
22. E
23. E
24. C
25. C
26. C
27. E
28. E
29. C
30. E
31. E
32. C
33. E
34. C
35. C
36. C
37. E
38. E

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.